



# O ENSINO NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS NA UFSCAR

**Glauco Nunes Souto Ramos**

Universidade Federal de São Carlos – Brasil

**Resumo:** Os estágios curriculares (obrigatórios e não-obrigatórios) em Educação Física precisam ser vistos como importante momento de aquisição de conhecimentos, valorizando os saberes da teoria e da prática no processo de formação profissional na área. Com tal perspectiva, o objetivo deste artigo é refletir sobre a experiência dos estágios no Curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos, indicando dificuldades e possibilidades ao longo dos últimos dez anos de sua existência.

**Palavras-chave:** estágios curriculares; formação profissional; educação física.

## TEACHING IN THE PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATION COURSE: THE EXPERIENCE OF A STAGES AT THE UFSCar

**Abstract:** The curricular stages (obligatory and non-obligatory) in Physical Education needs be recognized as an important moment for knowledge acquisition. This perspective gives the real value for the knowledge of both theory and practice in the process of professional development in the area. The aim of this article is to reflect about the experience of the stages in the Physical Education Course taken at Federal University of São Carlos. This investigation will indicate all difficulties and possibilities during the last ten years of course.

**Keywords:** curricular stages; professional formation; physical education.

## INTRODUÇÃO

Parece não haver grandes dúvidas em relação às contribuições que os estágios em um curso de graduação podem exercer na preparação profissional. Entretanto e especificamente no caso da Educação Física, alguns pontos necessitam ser considerados e repensados.

Acreditar que os estágios trazem apenas benefícios no processo de preparação profissional significaria o mesmo que pensar que a mera existência de disciplinas/conteúdos consagrados pela tradição (universitária, acadêmica e profissional) da área, por si só – independentemente de reflexões (positivas ou negativas!) – seja condição suficiente! Não é!

A partir de tal colocação, o meu olhar em relação aos estágios ao longo de 10 anos de existência do Curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (CEF/UFSCar) pretende ser transparente, (auto)crítico e honesto. Desta maneira, além dos pontos positivos e de algumas conquistas, também destacarei as dificuldades e os problemas enfrentados no dia-a-dia.

Cabe aqui um esclarecimento sobre a compreensão que temos e adotamos, em função da legislação e da discussão acumulada na área, em relação à nomenclatura relativa aos estágios nos cursos de formação profissional.

Pela sua caracterização, todo estágio **previsto e mediado** pelo curso de graduação e/ou pela Universidade é considerado curricular, podendo ser obrigatório ou não-obrigatório. Desta maneira, temos:

✓ estágio curricular obrigatório é aquele que está inserido na grade curricular do curso de graduação e, neste caso, será tratado como *ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO*.

✓ estágio curricular não-obrigatório é aquele que está inserido na proposta pedagógica do curso de graduação e, neste caso, será tratado como *ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO*.

A título de informação, passamos a considerar o tradicionalmente chamado “estágio extracurricular” como a atividade que não está prevista e nem é mediada pelo curso de graduação e/ou pela Universidade e, desta forma, sem nenhum tipo de aprovação e responsabilidade das citadas instâncias acadêmico-administrativas. Portanto, é uma atividade não regulamentada, mas isto não significa que ela não exista!

Feito isto e com o intuito de não haver nenhum tipo de interpretação equivocada, vale situar o leitor de como os estágios estão dispostos na nossa proposta pedagógica.

A estrutura curricular do CEF/UFSCar até o ingresso da 11ª Turma (em 2004) é caracterizada pelo modelo "3 + 1", ou seja, todos os alunos ingressam no curso de Educação Física e realizam, durante seis semestres, disciplinas básicas e comuns. Ao se aproximar do término do sexto semestre, cada aluno deve optar, formal e oficialmente, por uma das duas habilitações oferecidas: licenciatura ou bacharelado na área, que deverá ser realizada em mais um ano (UNIVERSIDADE, 2000).

Os estágios curriculares obrigatórios relacionados ao referido curso estão presentes, em sua estrutura curricular, a partir do quinto semestre (RAMOS, 2002).

Conforme apresentado no quadro a seguir (Quadro I), tem-se que as disciplinas "Estágio I" e "Estágio II" estão inseridas nos quinto e sexto semestres respectivamente e, portanto, fazem parte dos três anos iniciais do curso de graduação. Em cada uma das citadas disciplinas, o aluno deve realizar 60 horas de estágios (observação, participação e/ou regência), sob a supervisão de um profissional de Educação Física e nas mais diversas e distintas áreas e locais de atuação do profissional como, por exemplo: academias, clubes, escolas, grupos de estudos e pesquisas, SESC's, SESIs, clínicas, prefeitura etc.

QUADRO I – Inserção dos estágios curriculares obrigatórios no CEF/UFSCar.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HABILITAÇÃO
Estágio I	5º	60 horas	Formação básica
Estágio II	6º	60 horas	Formação básica
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Física I	7º	150 horas	Licenciatura
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Física II	8º	150 horas	Licenciatura
Estágio III	7º	120 horas	Bacharelado
Estágio IV	8º	120 horas	Bacharelado

Além de o graduando ter contato inicial e formal com o mercado de trabalho na área, tais estágios devem contribuir com a futura decisão que cada aluno deverá tomar ao encaminhar-se para o quarto e último ano do curso, ou seja, a opção pela licenciatura ou pelo bacharelado.

Chegando aos sétimo e oitavo semestres, o aluno que optou por fazer a licenciatura deverá matricular-se, respectivamente, nas disciplinas "Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Física I" e "Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Física II", pertencentes ao Departamento de Metodologia do Ensino, sob orientação e supervisão de docente formado em Educação Física daquele departamento.

O graduando que optar pelo bacharelado deverá realizar, entre outras, as disciplinas "Estágio III" e "Estágio IV", pertencentes ao Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH), com carga horária individual de 120 horas, em locais característicos e próprios de atuação do bacharel em Educação Física.

Pelo exposto, fica evidente que, além de enfoques distintos e específicos para cada habilitação (licenciatura ou bacharelado), há uma carga horária considerável para a realização de estágios junto ao CEF/UFSCar (Quadro 1).

O aluno que optar pela licenciatura na área deverá fazer, além das 300 horas de estágios exigidas para todas as licenciaturas na legislação vigente, mais 120 horas, totalizando 420 horas de estágios curriculares obrigatórios.

Já o aluno que fizer a opção pelo bacharelado deverá realizar, até o término de seu curso, um total de 360 horas de estágios curriculares obrigatórios.

Vale citar que ambas as habilitações possuem a obrigatoriedade da realização de uma monografia para a conclusão de curso e que esta não tem, obrigatoriamente, relação com os estágios curriculares obrigatórios.

Outro ponto de destaque diz respeito à existência de uma atividade denominada pelo senso comum de “estágio extracurricular” (RAMOS, 2001b). Do ponto de vista legal, tal atividade inexistente, mas na prática a realidade nos revela uma outra conduta por parte de empresários, profissionais e estudantes de Educação Física, caracterizando um enorme problema para a profissão e para a preparação profissional (VILLAS BOAS e RAMOS, 2001).

Diante disto, os alunos acabam encarando os estágios curriculares obrigatórios – presentes somente no quinto semestre do CEF/UFSCar – como algo sem grandes novidades e como mais uma tarefa a ser realizada por eles.

## **FAZENDO E PENSANDO: REFLETINDO**

A grade curricular do CEF/UFSCar garante, em seu horário, a existência de aulas para as disciplinas relacionadas aos estágios curriculares obrigatórios que possibilitam o processo de informação, orientação e discussão das diversas questões que envolvem a sua realização ao longo de cada semestre letivo.

Enquanto docente responsável pelas disciplinas “Estágio I”, “Estágio II”, “Estágio III” e “Estágio IV”, adoto informações e orientações básicas (RAMOS, 2006) para a realização dos estágios curriculares obrigatórios que são transmitidas no início de cada semestre letivo a cada uma das turmas oferecidas.

Tais informações e orientações são centradas na importância dos estágios curriculares obrigatórios no processo de preparação do futuro profissional de Educação Física e nas diversas possibilidades e impossibilidades de sua realização (do ponto de vista de aprendizagem, da ética e da legislação).

Considerando-se que o referido curso é noturno e com aulas aos sábados pela manhã, que há muitos alunos que são de cidades vizinhas e, portanto, não residem em São Carlos, a realização dos estágios curriculares obrigatórios fica ampliada para os locais de origem do aluno.

Para que isto ocorra sem problemas legais para os alunos-estagiários, para os profissionais da área e para a própria Universidade, a legislação vigente é seguida.

Tais informações acabam ressaltando os estágios enquanto marcados pela normatização e burocratização expressas nos documentos que legalizam a sua realização, em oposição a tentativas de discussão das vivências dos mesmos.

É importante ressaltar que o plano de ensino é um instrumento essencial existente na Universidade que possibilita modificações, adequações e ajustes a cada semestre e para cada uma das disciplinas em pauta, desde que discutido e aprovado pelas devidas instâncias (Departamento, Coordenação de Curso, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde), proporcionando fluidez e atualizações constantes.

Conforme apresentado anteriormente, os estágios curriculares obrigatórios localizados no terceiro ano do curso (“Estágio I” e “Estágio II”) podem ser realizados – desde que em conformidade com a legislação – em quaisquer locais de atuação do profissional de Educação Física, já que eles devem contribuir, entre outras coisas, para uma decisão mais segura por parte do graduando pela licenciatura ou pelo bacharelado.

Já no quarto ano do curso e tendo optado pelo bacharelado, a carga horária dos estágios curriculares obrigatórios é duplicada e os locais de sua realização devem ser os característicos do futuro bacharel em Educação Física.

Desde o meu ingresso na UFSCar como docente e como responsável pelos estágios junto ao DEFMH, tem sido autorizada a realização dos estágios curriculares obrigatórios, também, nos grupos de estudos/pesquisas da Universidade sob responsabilidades de docentes formados em Educação Física, visualizando o importante papel de tais grupos e vivências no processo de preparação do futuro profissional nesta área.

Em função de algumas situações de comodismo e confusões, tenho adotado, há alguns semestres, a obrigatoriedade de o aluno-estagiário desenvolver seus quatro estágios curriculares (“Estágio I”, “Estágio II”, “Estágio III” e “Estágio IV”) em áreas distintas de atuação. O aluno-estagiário deverá ter, ao longo de seu curso de graduação, uma diversidade em termos de áreas de atuação (natação, musculação, acampamento, ginásticas, *personal*, clínicas etc.) em suas vivências, não podendo repeti-las por mais de um semestre letivo.

Um aspecto fundamental no desenvolvimento das disciplinas de estágios pertencentes ao DEFMH tem sido a participação de ex-alunos do CEF/UFSCar na apresentação de facilidades e dificuldades encontradas por eles desde o ingresso no mercado de trabalho até os dias atuais.

Relatos riquíssimos de tais profissionais têm desencadeado uma ligação entre o mundo acadêmico vivenciado pelos alunos-estagiários e o mundo do trabalho em Educação Física, fazendo emergir importantes reflexões sobre o CEF/UFSCar (estrutura curricular, disciplinas, docentes...) e suas relações com o campo de atuação do profissional/professor de Educação Física.

Na disciplina “Estágio IV”, portanto o último momento possível de realização dos estágios curriculares no CEF/UFSCar e já tendo os alunos passado por, no mínimo, três áreas distintas ligadas ao campo de atuação profissional em Educação Física, busco desencadear sistematicamente momentos de reflexões acadêmico-profissionais junto com eles.

Por meio de etapas de reflexão, individual e coletiva, durante e após as vivências propiciadas pela realização dos estágios curriculares obrigatórios, os alunos têm procurado refletir criticamente sobre aquilo com que se depararam/deparam no cotidiano da prática profissional em Educação Física.

O produto de tais reflexões é apresentado individualmente pelos alunos em forma de um “texto acadêmico” e/ou seminários, onde o aluno-estagiário deve relatar, dialogar e discutir com a bibliografia encontrada, sua(s) vivência(s) ao longo dos estágios curriculares obrigatórios no CEF/UFSCar.

Como resultado parcial desse processo de reflexão durante e após as vivências dos estágios curriculares obrigatórios, selecionei oito textos e, sob minha organização, foi possível a publicação do livro “Estágios em Educação Física: experiências de ação e reflexão” (RAMOS, 2001a).

Infelizmente, nem todos os alunos-estagiários estão dispostos a realizar tais ações e reflexões com profundidade, seriedade e maturidade esperadas de um graduando proveniente de uma Universidade Pública que, de um modo geral e minimamente, lhe oferece condições para tal.

Pelas características citadas, pelas limitações humanas (profissionais), físicas (espaço e materiais) e estruturais inerentes a um curso noturno de uma Universidade Pública e pela minha vivência profissional, não tenho a menor dúvida de que, em alguns casos, os estágios curriculares obrigatórios no CEF/UFSCar se limitam ao cumprimento legal das exigências feitas e se caracterizam pelo aspecto burocrático.

Nem tudo são flores... e, acredito, isto também deve servir para as ações, reflexões e avaliações constantes de nossa prática profissional docente.

Em estudo que buscou explicitar a visão dos alunos regularmente matriculados junto às disciplinas relacionadas aos estágios curriculares obrigatórios no CEF/UFSCar, chegamos (MACHADO e RAMOS, 1999) às seguintes considerações:

a) os alunos do sexto semestre atribuíram às disciplinas "Estágio I" e "Estágio II" a responsabilidade de integrar, no curso de graduação, teoria e prática e a sua importante contribuição no processo de formação;

b) já os alunos do oitavo semestre revelaram uma atenção maior em relação ao mercado de trabalho, enfatizando uma preocupação com a futura atuação profissional e visualizando, no estágio, uma efetiva possibilidade de emprego.

Tais constatações se devem, segundo os autores, ao fato de haver alunos em semestres distintos e, portanto, possuírem vivências diferenciadas em relação ao número de semestres cursados durante a graduação e às experiências proporcionadas pela realização dos estágios curriculares obrigatórios, indicando percepções próprias e evidenciando significados diferenciados em relação aos estágios na área.

Em ambos os casos, porém, os alunos reconhecem a necessidade e a importância de se vivenciar as diversas áreas da Educação Física através da realização dos estágios curriculares obrigatórios.

No que se refere a tais estágios, a então proposta curricular do CEF/UFSCar, alertava: "...40% dos créditos dos primeiros quatro semestres devem estar cumpridos para que o aluno possa se matricular na disciplina Estágio I ...". (UNIVERSIDADE, 1995, p.7)

Em outras palavras, é necessário que o graduando tenha cursado algumas disciplinas para que, aí sim, ele possa iniciar a realização dos estágios curriculares obrigatórios. Um detalhe, porém, merece ser enfatizado: a proposta curricular não explicita quais disciplinas devem ser cursadas antes da eventual matrícula junto à "Estágio I", isto é, faz-se necessário cursar uma **quantidade** de disciplinas ("*40% dos créditos dos primeiros quatro semestres*"), independentemente de suas perspectivas, fundamentações e/ou características para que o aluno possa se deparar com os estágios curriculares obrigatórios.

Tal obrigatoriedade reflete uma visão dicotômica em relação à teoria e à prática (CANDAU e LÉLIS, 1991), já que é necessário que o aluno cumpra uma porcentagem de créditos **antes** de poder realizar seus estágios.

A separação entre a teoria e a prática é clara, pois, o aluno só pode realizar o estágio curricular obrigatório **depois** de adquirir um determinado conteúdo/conhecimento (teórico), que servirá de sustentação para a sua prática. Dessa forma, a teoria comanda a prática, caracterizando a visão dicotômica associativa entre teoria-prática (CANDAU e LÉLIS, 1991) no CEF/UFSCar (MACHADO e RAMOS, 1999).

Mais uma vez, vale lembrar que tal perspectiva faz com que a teoria seja ponto de partida e determinante na relação, caracterizando o modelo da racionalidade técnica (PÉREZ-GÓMEZ, 1995, 1997; BETTI e BETTI, 1996).

Na classificação de paradigmas para os estágios na formação inicial (PAQUAY e WAGNER, 2001), tem-se que o vigente na nossa estrutura curricular assemelha-se ao **técnico**, onde o essencial continua sendo a utilização dos saberes técnicos apreendidos nas etapas iniciais e anteriores aos estágios que, por sua vez, estão presentes no final do curso.

Buscando coerência em nossas ações e estudos relacionados aos estágios na preparação profissional em Educação Física, além do trabalho realizado com alunos do próprio curso de graduação sobre os estágios curriculares obrigatórios

(MACHADO e RAMOS, 1999), demos ouvidos aos profissionais que atuam no campo de trabalho não-escolar da Educação Física e que aceitam alunos-estagiários do CEF/UFSCar (MICOCCI e RAMOS, 2003).

O estudo revelou que tais profissionais: a) possuem uma visão dicotômica entre teoria e prática, na qual a prática (estágio) é vista como a aplicação da teoria; b) entendem que o estágio curricular obrigatório é um momento de aprendizagem e de aquisição de experiência e vivência na área de futura atuação profissional; c) afirmam só conseguirem acrescentar conhecimentos necessários à intervenção profissional fora do curso de graduação, em situações encontradas na prática profissional ou nos estágios.

A realização deste estudo indica que o contato orientado, sistematizado e supervisionado com as complexas situações de trabalho, **desde o início da formação acadêmica**, pode contribuir significativamente para a ampliação dos diversos saberes envolvidos no processo de preparação profissional na área. Para tanto, sugere-se a realização de vivências concretas onde o aluno-estagiário possa observar, analisar e discutir a prática profissional e, conjuntamente, ter a possibilidade de aprofundar e confrontar teorias, na perspectiva da apresentação de soluções criativas e consistentes às situações concretas da prática profissional em Educação Física (MICOCCI e RAMOS, 2003).

Cabe, neste momento, uma (auto)crítica no que se refere à insuficiente mediação existente entre a Universidade e os profissionais/professores de Educação Física que estão em contato direto com o dia-a-dia da profissão.

Na perspectiva do ensino reflexivo, a ampliação das relações entre os conhecimentos científico e prático se dá através da investigação, da experimentação, da reflexão crítica entre a prática e a reflexão sobre a prática (PERRENOUD, 1993; ALARCÃO, 1996), sempre com o objetivo da mobilização de diversos tipos de saberes: saberes de uma teoria especializada, de uma prática reflexiva e de uma militância pedagógica.

Além disso, é fundamental indicar que práticas de preparação profissional organizadas em torno de profissionais/professores individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e técnicas, mas favorecem o isolamento e reforçam a imagem do profissional/professor como transmissor de um saber produzido no exterior da profissão.

Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que pretende ser autônoma na produção de seus saberes e dos seus valores (NÓVOA, 1995; IMBERNÓN, 2001).

Segundo Libâneo (1998, p. 64), o professor/profissional desempenha uma profissão que precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas. E explica:

Isto é mais do que conceber a prática de ensino e o estágio como ingrediente da atividade formadora. Trata-se de colocar a prática como um dos aspectos centrais da formação do professor, uma vez que esse enfoque traz conseqüências decisivas para a formação profissional. Trata-se, então, de a formação inicial ter como referência e suporte a prática docente existente nas escolas.

Quando se pensa nas estruturas curriculares na perspectiva do ensino reflexivo, não se visualiza os estágios como apêndice ou *a posteriori* ao conhecimento científico, mas sim, inseridos na estrutura curricular e, mais ainda, envolvidos por diversos docentes/disciplinas pertencentes ao curso de graduação.

Conforme afirmam Betti e Betti (1996, p. 13), “A prática de ensino e o estágio supervisionado deixariam de ser disciplinas assumidas por um docente, e passariam a ser coordenadas por quase todos os professores do curso, tornando-se realmente o eixo do currículo”.

Mas, infelizmente, ainda estamos longe de vivenciar tal estrutura e tal perspectiva em relação aos estágios curriculares obrigatórios. E, neste sentido, o CEF/UFSCar não se diferencia da grande maioria dos cursos de graduação em Educação Física.

Ao longo desses anos de existência do CEF/UFSCar e dos respectivos estágios, construímos um banco de dados com informações importantes relacionadas aos locais, aos profissionais e às áreas de realização dos estágios curriculares obrigatórios.

A árdua tarefa de manutenção e atualização do citado banco de dados tem sido viável graças à efetiva participação de monitores (bolsistas ou não) junto às disciplinas de estágios pertencentes ao DEFMH. Neste sentido, aproveito para agradecer publicamente à Dijnane, ao Plauto e ao Fabio (“Feijão”).

A existência do banco de dados nos possibilitou o mapeamento e a análise das áreas de realização dos estágios curriculares obrigatórios ao longo dos anos de existência do CEF/UFSCar e, com isso, a efetivação de duas pesquisas apresentadas em congressos de Educação Física: a) sobre os estágios curriculares obrigatórios na **formação básica** do CEF/UFSCar (VILLAS BOAS e RAMOS, 2002) e, b) sobre os estágios no nosso **curso de bacharelado** (VILLAS BOAS e RAMOS, 2003).

Outro aspecto que julgo importante são as ações provenientes da atuação do Conselho Regional de Educação Física e do próprio Ministério do Trabalho que têm contribuído com a diminuição da ação desavergonhada de pessoas que substituem a contratação de profissionais da área por mão-de-obra barata e desqualificada, indevidamente, chamada de “estágios/estagiários”.

Seríamos ingênuos se assumíssemos que os problemas éticos e trabalhistas relacionados à contratação de estagiários estão resolvidos. Não estão! Mas como afirmamos em momentos anteriores (RAMOS e TOJAL, 2001; RAMOS, 2002), a existência e o cumprimento de legislação específica para os estágios curriculares (obrigatórios ou não-obrigatórios) parecem ser um importante componente dentro do processo de consolidação da nossa área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tais considerações, enfatizo que os estágios curriculares no processo de preparação profissional em Educação Física necessitam ser encarados como um importante momento de aquisição de conhecimentos e, como tal, a sua existência precisa ser valorizada pela estrutura curricular, pelos profissionais da Universidade, pelos profissionais da área e pelos graduandos.

É urgente o abandono da concepção que vê, nos estágios curriculares, a idéia de mão-de-obra/trabalho/emprego e, com isto, o momento de se unir teoria e prática na preparação do futuro profissional. Tal visão, parece, busca mascarar e suprir os deficientes, decadentes e insuficientes modelos curriculares em Educação Física, calcados na racionalidade técnica.

Além do modelo curricular da racionalidade técnica, a visão dos estágios curriculares enquanto mão-de-obra/trabalho/emprego tem a ver com a manutenção de algumas estruturas organizacionais que acabam lucrando com o modelo vigente e dominante (certas faculdades e universidades, academias de ginástica, musculação e natação, acampamentos, hotéis etc.), pouco se importando com a qualidade dos serviços prestados à população.

Os estágios curriculares devem ser caracterizados por diversos momentos ao longo de toda a estrutura curricular, onde o graduando deverá ter contato com o cotidiano da profissão – entendido aqui como fonte riquíssima de informação e conhecimento – e, com isso, a aquisição de saberes pouco valorizados nos processos de preparação profissional.

Parece-me evidente a necessidade de se articular os estágios curriculares em Educação Física ao longo dos diversos anos do curso de graduação – envolvendo docentes e disciplinas/áreas – na perspectiva de um projeto político-pedagógico que caracterize tal curso como sendo interessado em considerar as diferentes formas de conhecimento e os diferentes saberes envolvidos no processo de preparação profissional.

Urge valorizar os conhecimentos/saberes advindos da ação profissional diária em Educação Física e, desta maneira, ampliar o diálogo com os conhecimentos/saberes técnico-científicos característicos do meio acadêmico.

Quem sabe... um dia... consigamos conceber os estágios curriculares e a própria preparação profissional no CEF/UFSCar desta maneira!

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996.
- BETTI, Irene C. R.; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 10-15, 1996.
- CANDAU, Vera M.; LÉLIS, Isabel A. O. M. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, José C. As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na didática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9, 1998, Águas de Lindóia. **Anais... Águas de Lindóia: USP**, v. 1, 1998.
- MACHADO, Dijnane F. V.; RAMOS, Glauco N. S. Estágio em Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar: a visão dos alunos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA, 1., SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 7., 1999, Rio Claro. **Anais... Rio Claro: UNESP**, 1999. p. 98.
- MICOCCI, Kelli C; RAMOS, Glauco N. S. Profissionais que atuam no campo de trabalho não-escolar da educação física e suas opiniões sobre os estágios curriculares. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. S85 - Suplemento, 2003.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Don Quixote, 1995.
- PAQUAY, Léopold; WAGNER, Marie-Cécile. Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação. In: PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- PÉREZ-GÓMEZ, Angel I. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Don Quixote, 1995.
- \_\_\_\_\_. Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional do docente como intelectual reflexivo. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 29-43, 1997.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Don Quixote, 1993.
- RAMOS, Glauco N. S. (Org.). **Estágios em educação física: experiências de ação e reflexão**. São Carlos: EdUFSCar, 2001a. (Série Apontamentos)
- RAMOS, Glauco N. S. Estágios curricular e extracurricular e Resolução CONFEF nº 024/00. In: “**Fórum Paulista dos Cursos de Graduação em Educação Física: qualidade e compromisso na formação do profissional de educação física**”, 1., Guarujá/SP, 2001b. Informação oral.

- \_\_\_\_\_. **Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios.** 2002. 126f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- \_\_\_\_\_. **Orientações para a realização de estágios.** São Carlos: Departamento de Educação Física e Motricidade Humana – UFSCar, 2006. 10f. Apostila de estágio.
- RAMOS, Glauco N. S.; TOJAL, João B. A. G. Formação profissional em educação física e os estágios extracurriculares frente à nova legislação. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. S159 – Suplemento, 2001.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta curricular do Curso de Educação Física e Motricidade Humana.** São Carlos: UFSCar, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Catálogo do curso de graduação em Educação Física: licenciatura e bacharelado.** São Carlos: UFSCar, 2000.
- VILLAS BOAS, Plauto K.; RAMOS, Glauco N. S. Os estágios extracurriculares no curso de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar: considerações iniciais. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. S160 – Suplemento, 2001.
- \_\_\_\_\_. Os estágios curriculares na formação básica do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 1., 2002, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 2002.
- \_\_\_\_\_. Os estágios curriculares no curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos. **Motriz**, v. 9, n. 1, p. S85 - Suplemento, 2003.

**Contatos**

Universidade Federal de São Carlos  
Fone: (16) 3351 8294  
Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Cep.: 13565-905  
E-mail: [glaramos@power.ufscar.br](mailto:glaramos@power.ufscar.br)

**Tramitação**  
Recebido em: 08/07/2007  
Aceito em: 03/08/2007